



Trabalhos Científicos

Título: Tuberculose Em Crianças 0 A 9 Anos: Uma Análise Epidemiológica No Estado De Alagoas, Brasil, De 2001 A 2019

Autores: Ariana Carla Sousa de Magalhães / Universidade Federal de Alagoas;

Resumo: Marcada pela desigualdade social e por ainda ser uma das doenças de maior morbimortalidade do mundo, a tuberculose persiste como um grande problema de saúde em vários países. De acordo com dados de 2020 da OMS, a tuberculose tem o Brasil como o maior responsável pela taxa de crescimento da doença nas Américas, pela sua recente tendência de crescimento de notificações. No contexto da tuberculose pediátrica, tem-se na avaliação infantil também um indício do estado geral do sistema de saúde e um indicativo da saúde da população adulta, tendo em vista que a incidência pediátrica está relacionada à prevalência da tuberculose em adultos. Além disso, a tuberculose pediátrica requer atenção pelas dificuldades diagnósticas e pela rapidez de evolução da infecção para a doença ativa em crianças. Dessa forma, o objetivo do estudo foi avaliar a ocorrência e evolução temporal de notificações da doença e sua distribuição geográfica no estado de Alagoas entre 2001 e 2019. Esse estudo espacial também tem como intuito definir os alvos para as ações de saúde relacionadas à doença. Para tal, foram utilizados dados do DATASUS relacionados ao quantitativo de diagnósticos de tuberculose em crianças de 0 a 9 anos por cidade de residência do estado. Além disso, foi realizada uma avaliação específica nas 10 cidades com os maiores números totais de casos no intervalo especificado, avaliando a ocorrência de possíveis picos e verificando a predominância da doença entre as cidades do estado. Como resultado foi possível notar que 5 das 10 cidades com maior adensamento habitacional, conforme Censo realizado pelo IBGE em 2010, estavam na listagem das 10 cidades com maior número de casos no período analisado, sendo elas: Maceió (193 casos) - representando 37,92% do total de casos, Arapiraca (27 casos), Rio Largo (20 casos), São Miguel dos Campos (15 casos) e Palmeira dos Índios (12 casos). Duas das cidades citadas (Maceió e Arapiraca) são representantes das maiores populações do estado. Dentro da análise temporal foi notado um pico no ano de 2019. No período analisado a média de casos era de 25,45 casos por ano no estado. No entanto, ano de 2019, por sua vez, houve um acréscimo de 53,24% do número de casos diagnosticados em relação à média, resultando em 39 casos no ano de 2019, o que representou também um acréscimo de 69,57% em relação ao número de casos diagnosticado em 2018 (23 casos totais). A partir disso é necessário investigar se o pico de diagnóstico visível em 2019 pode ser interpretado como uma tendência de descontrole da doença no estado ou se foi um conjunto isolado de notificações. As informações coletadas em 2020 ainda não seriam capazes de embasar uma conclusão pelas possíveis interferências ou subnotificações ocasionadas pela pandemia. Apesar disso, é necessário destacar a dominância da doença nas duas cidades mais populosas do estado, requisitando dos sistemas de saúde locais um preparo específico para a avaliação, diagnóstico e controle da doença nessas regiões.